



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – CESH**  
**DEPARTAMENTO DE DIREITO**  
**CURSO DE DIREITO DIURNO**

Disciplina: Direito da Criança e do Adolescente  
Professora: Rosane Leal da Silva  
Aluna: Anna Júlia Soares Andrade

**TRABALHO – SEGUNDA PARTE**

O presente trabalho busca fazer uma análise de recentes acontecimentos envolvendo a rede social de distribuição de vídeos YouTube, relacionando-os à proteção de crianças no ambiente virtual. Para tanto, será dividido da seguinte maneira:

- I) YOUTUBE E COPPA: O QUE SIGNIFICA
- II) UM OUTRO PROBLEMA
- III) CONCLUSÃO

**I) YOUTUBE E COPPA: O QUE SIGNIFICA**

No dia 4 de setembro do presente ano, a plataforma estadunidense de compartilhamento de vídeos YouTube anunciou alterações em suas políticas de privacidade. Essa ação foi consequência de um acordo realizado entre o YouTube e a *Federal Trade Commission*, inglês para Comissão Federal de Comércio, que multou o YouTube em 170 milhões de dólares por violar leis de proteção à privacidade online infantil.

A legislação em questão é a *Children's Online Privacy Protection Act*, mais conhecida como “COPPA”, que proíbe o recolhimento de dados de menores de 13 anos de idade sem o consentimento parental. A violação se dava pela coleta de dados identificadores dos usuários, chamados de *cookies*, utilizados para a personalização de anúncios na própria plataforma, em vídeos assistidos por crianças, sem a permissão dos pais para tal.

Em vista disso, o YouTube limitará a coleta de dados em vídeos feitos para crianças ao estritamente essencial ao funcionamento da plataforma, interrompendo completamente a personalização de anúncios para esse tipo de conteúdo. Opções

como comentários, *playlists* e notificações também deixarão de existir em conteúdos feitos para crianças.

Para o funcionamento desse novo sistema, os criadores de conteúdo do YouTube, a partir de 2020, terão de corretamente marcar suas produções como feitas para crianças ou não, levando em consideração fatores como o assunto do vídeo, se há personagens ou personalidades que interessam crianças, a linguagem utilizada, etc. Essa classificação também será feita por um algoritmo e, caso seja identificado uma discrepância entre a classificação dada pelo criador e pelo sistema, aquele poderá sofrer, supostamente, consequências legais. Essas novas medidas deverão ser seguidas por todos os criadores de conteúdo do YouTube em escala global, incluindo, é claro, os brasileiros.

Essas medidas revelam preocupação não apenas com o tratamento dos dados dos menores de idade, mas também com o tipo de conteúdo a que eles são expostos. Além de grande movimento dos criadores de conteúdo contra as mudanças, o qual não convém analisar agora, essas alterações levantaram também debates sobre a responsabilidade parental com o que as crianças assistem online: deveriam os criadores serem responsabilizados por crianças assistindo a conteúdos dos quais não são o público-alvo?

Em meio ao intenso debate instaurado acerca desse assunto, torna-se pertinente apontar um outro fenômeno problemático no universo de conteúdo infantil no YouTube: a exploração de trabalho e de imagens de crianças.

## **II) UM OUTRO PROBLEMA**

Quando se discute conteúdo infantil no YouTube, não se pode deixar de mencionar os vídeos de *reviews* de brinquedos, volta às aulas, receitas de *slime*, brincadeiras, desafios, *vlogs* em família, etc. Esses são um dos tipos de vídeos mais populares da plataforma, atraindo o triplo de audiência de outros conteúdos, e, conseqüentemente, são um dos mais rentáveis também (pelo menos até a implementação das mudanças citadas anteriormente).

Esses canais angariam milhões de inscritos e ainda mais de visualizações, sendo majoritariamente protagonizados por crianças. Como exemplo, tem-se o canal estrangeiro Ryan's World, com 22 milhões de inscritos, cujo foco principal é um garoto de 8 anos de idade. Já no Brasil, há o canal Maria Clara & JP, com 14 milhões de inscritos, de dois irmãos com 8 e 11 anos de idade.

Esses canais contam com vários vídeos novos toda semana, o que indica uma grande carga horária de filmagem. Tamanho nível de exposição e produção não deveria ser considerado trabalho infantil? Enquanto não houver legislação especificamente regulando esse novo modo de produção de conteúdo, não há como saber com certeza.

Mas uma coisa é certa: a exploração da imagem desses pequenos indivíduos. De certo modo, a exposição que essas crianças sofrem pode ser comparada à de atores mirins, o que indica o grande risco que elas têm de sofrer com os mesmos problemas de autoestima e identidade. O problema pode ser ainda mais grave a medida em que não há regulamentação estatal.

### III) CONCLUSÃO

Proteger os dados de crianças na internet é uma medida necessária, mas está longe de ser suficiente para a efetiva proteção desses indivíduos no ambiente virtual. É necessária melhor legislação, mais adequada para as novas relações interpessoais advindas do avanço tecnológico.

Mais ainda, é necessário que o interesse econômico, tanto das empresas que lucram com o conteúdo infantil exposto no YouTube, quanto dos pais que incentivam sua produção, seja sobrepujado pelo interesse pela proteção dos menores de idade.

### BIBLIOGRAFIA:

BROCKES, Emma. Parents are exploiting their children on YouTube for fame and easy money. **The Guardian**, 2019. Disponível em:  
<<https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/mar/22/parents-exploiting-children-youtube-fame-easy-money>>

GUINAUDEAU, Philippe. The Rise of Kidfluencers – Meet the kids making millions on social media. **Brandtrends**, 2019. Disponível em:  
<<https://brandtrends.com/influencers/the-rise-of-kidfluencers-meet-the-kids-making-millions-on-social-media/>>

HENDERSON, Juliana. Google and YouTube Will Pay Record \$170 Million for Alleged Violations of Children’s Privacy Law. **FTC**, 2019. Disponível em:  
<<https://www.ftc.gov/news-events/press-releases/2019/09/google-youtube-will-pay-record-170-million-alleged-violations>>

KELLY, Makena, ALEXANDER, Julia. YouTube’s new kids’ content system has creators scrambling. **The Verge**, 2019. Disponível em:

<<https://www.theverge.com/2019/11/13/20963459/youtube-google-coppa-ftc-fine-settlement-youtubers-new-rules>>

KESSEL, Patrick Van, TOOR, Skye, SMITH, Aaron. A Week in the Life of Popular YouTube Channels. **Pew Research Center**, 2019. Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/internet/2019/07/25/a-week-in-the-life-of-popular-youtube-channels/>>

MAHESHWARI, Sapna. Online and Making Thousands, at Age 4: Meet the Kidfluencers. **New York Times**, 2019. Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2019/03/01/business/media/social-media-influencers-kids.html>>

MUND, Danielle. The moral question of “kidfluencers”. **Medium**, 2019. Disponível em: <<https://medium.com/sun-sand-and-socrates/the-moral-question-of-kidfluencers-f0e42be8075f>>

TAIT, Amelia. Is it safe to turn your children into YouTube stars? **The Guardian**, 2019. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/technology/2015/sep/16/youtube-stars-vlogging-child-safety-sacconejolys-katie-and-baby>>

Upcoming changes to kids content on YouTube.com. **Google**, 2019. Disponível em:

<<https://support.google.com/youtube/answer/9383587?hl=en>>

WOJCICKI, Susan. An update on kids and data protection on YouTube. **Google Blog**, 2019. Disponível em:

<<https://youtube.googleblog.com/2019/09/an-update-on-kids.html>>

WONG, Julia. 'It's not play if you're making money': how Instagram and YouTube disrupted child labor laws. **The Guardian**, 2019. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/media/2019/apr/24/its-not-play-if-youre-making-money-how-instagram-and-youtube-disrupted-child-labor-laws>>

WRIGHT, Mike. YouTube 'kidfluencers' at risk of exploitation, Children's Commissioner warns. **The Telegraph**, 2019. Disponível em:

<<https://www.telegraph.co.uk/news/2019/09/20/youtube-kidfluencers-risk-exploitation-childrens-commissioner/>>